

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas

Tatielly Rosa Rocha

Letras das Músicas da Seresta Diamantinense

A Seresta Diamantinense: criação de uma biblioteca digital

Diamantina-MG

2021

SUMÁRIO

RECORDA-TE DE MIM.....	3
É A TI FLOR DO CÉU.....	4
MEIGA VIRGEM	5
A SEMPRE VIVA	6
VARRE-TE DA MEMÓRIA.....	7
ELVIRA ESCUTA	8
IMPOSSÍVEL.....	10
POUT POURRI	11
ACORDA MINHA BELEZA	13
PEIXE VIVO.....	15
FLOR DO VALE.....	16
AMO-TE MUITO	18
ACORDA CHICA	19
JÓIA RARA	20
AS RUAS E AS SERENATAS	21
SAUDADES DE JK.....	23
CANÇÃO PARA DIAMANTINA	24
LUA BRANCA	26
QUEM FEZ A LUA	27
BOA NOITE.....	29
ENCANTOS DE DIAMANTINA.....	30
AS SERENATAS.....	32
DIAMANTINA EM SERENATA.....	33

RECORDA-TE DE MIM

Compositora: Marina Higiná

Recorda-te de mim, quando cismares

Naquelas tardes de saudade infinda

Quando a lua brilhar entre os palmares

Recorda-te de quem, te ama ainda

Se ouvires o canto apaixonado

De um terno rouxinol, em noite linda,

Se tiveres lembrança do passado

Recorda-te de quem te ama ainda

Quando a noite, sombria e vagarosa

Estender sobre a terra o negro manto

E a lua mostrar-se majestosa,

Recorda-te de quem te ama tanto.

É A TI FLOR DO CÉU

Compositores: Teodomiro Pereira e Modesto Antônio Ferreira

É a ti flor do céu que me refiro
Neste trino de amor nesta canção
Vestal dos sonhos meus por quem suspiro
E sinto palpitar meu coração
Ó dias de risonha primavera
Ó noites de luar que eu tanto amei
Ó tardes de verão, ditosa era
Em que junto de ti amor gozei
Não te esqueças de mim por piedade
Um só dia, um só instante, um só momento
Não me lembro de ti sem ter saudade
Nem me podes fugir do pensamento
Quem me dera outra vez esse passado
Essa era ditosa em que vivi
Quantas vezes na lira debruçado
Cantando em teu colo adormeci.

MEIGA VIRGEM

Folclore Diamantinense (Anônimo)

Meiga virgem que olvidaste

Tanto amor que te jurei

Mas porque me desprezaste,

Meiga virgem, eu não sei.

Eu te amo como o infante

Ama o seio maternal,

Como o orvalho da montanha

Ama a bonina do vale.

Eu te amo como a lua

Ama o céu de puro anil,

Meiga Virgem que olvidaste

Tanto, tanto que a ti jurei

Eu te amo tanto, tanto

Que outro amor jamais terei.

A SEMPRE VIVA

Compositor: França Júnior

A sempre-viva que me deste, ó bela,
Oh! Sempre viva me será na mente,
Nas pétalas d'ouro que esta flor ostenta,
Leio o protesto de um amor ardente.
Se a flor mimosa desbotar não pode,
Mesmo dos anos ao poder nefando,
Ao seio unido, viverei com ela,
Beijando as pétalas morrerei te amando.
Amor tão puro, como eu sonho, arcanjo,
Vejo exalar-se desta flor divina,
Oh! Seja embora meu amor um crime,
Hei de adorar-te como a flor me ensina.
A sempre-viva que me deste, ó bela,
Oh! Sempre viva me será na mente,
Nas pétalas d'ouro que esta flor ostenta,
Leio o protesto de um amor ardente.

VARRE-TE DA MEMÓRIA

Compositor: Xisto Bahia

Eu varrer-te da memória nunca, nunca!

Eu deixar de te amar, nunca farei!

São saudades e paixões que as consomem

Faz lembrar, compartilhar do meu sofrer!

Desprezar-te, meu amor, nunca farei!

Luto, sim, lutarei até morrer!

Ainda mesmo depois de morto quero amar-te

Só minh'alma poderá te convencer.

Se tu dormes, eu velo e choro a sorte.

Se tu sonhas

Eu só penso em meu penar.

Se não me amas, eu te amo até a morte

Se tu gozas, eu não sei o que é gozar.

ELVIRA ESCUTA

Compositor: João Marcelo de Andrade

Elvira escuta os meus gemidos
Que aos teus ouvidos irão chegar.
Não sejas traidora, tem dó de mim,
Tem dó de mim,
Tem dó dest'alma que te sabe amar.
Não sejas traidora, tem dó de mim,
Tem dó de mim,
Tem dó dest'alma que te sabe amar.
Teu coração é um rochedo,
Este rochedo é o meu penar.
Não sejas traidora, tem dó de mim,
Tem dó de mim.
Tem dó dest'alma que te sabe amar.
Não sejas traidora, tem dó de mim,
Tem dó de mim.
Tem dó dest'alma que te sabe amar.
Se tu me amas como eu te amo,
Eu te prometo não te desprezar.
Não sejas traidora, tem dó de mim,
Tem dó de mim.

Tem dó dest'alma que te sabe amar.

Não sejas traidora, tem dó de mim,

Tem dó de mim.

Tem dó dest'alma que te sabe amar.

Ainda mesmo depois de morta,

A tua campa irei beijar.

Não sejas traidora, tem dó de mim,

Tem dó de mim.

Tem dó desta'alma que te sabe amar.

IMPOSSÍVEL

Compositora: Marina Higina

É sorrindo que eu canto as minhas dores

Para que o mundo não zombe do meu canto

Na quadra juvenil de quem me acolhe

Só encontro espinhos, entretanto.

Olha o bardo cantar a mocidade

Nem de luto trajou a negra veste

Meu viver tem como símbolo a saudade

Meu sorriso é a brisa no cipreste

Que me importa colher da glória a palma

Que me importam promessas do porvir

Quem pudera tornar feliz minha alma

Hoje a paz de glórias ressurgir

Não eu sempre hei de ter o impossível

A colocar-se entre mim e a felicidade

Hei de ter qual barreira intransponível

A coroa da dor e da saudade.

POUT POURRI

Folclore (Anônimo)

Zum, zum, zum lá no meio do mar
Zum, zum, zum lá no meio do mar
É o vento que nos atrasa
É o mar que nos atrapalha
Para no porto chegar
Zum, zum, zum lá no meio do mar
Como pode um peixe vivo
viver fora da água fria
como pode um peixe vivo
viver fora da água fria
Como poderei viver como poderei viver
Sem a tua sem a tua, sem a tua companhia

Tim, Tim, Tim, Tim,
Tim, Tim, ô lalá
Quem não gosta dela
De quem gostará
Tim, Tim, Tim, Tim,
Tim, Tim, ô lalá
Quem não gosta dela
De quem gostará
Se a perpétua cheirasse
Seria a rainha das flores,
Mas, como a perpétua não cheira
Não é a rainha das flores.

Chora sabiá

Deixa de chorar

Chora sabiá

Morena, vamos serenar

Saudade, saudade

Da casinha de sapé

Do rio que passa bem pertinho,

No terreiro de café.

Você disse que amor não dói, ai, ai,

Amor dói o coração, ai, ai

Vem amor o amor que tenho sede ai, ai,

Para ver se dói ou não, ai

Adeus meu sabugueiro

Adeus, minha linda flor,

Adeus, adeus

Adeus, que eu já me vou.

ACORDA MINHA BELEZA

Compositor: Antônio Cândido Gonçalves Crespo

Acorda, minha beleza,

Descera a janela tua

Espalha-se a luz da lua

Pela poética devesa

Entre os sinceiros das margens

Murmura o claro Mondego

A noite corre em sossego

Acorda, minha beleza.

Não dorme quem tem amores

E o teu postigo é cerrado,

Deixa o leito perfumado

E o travesseiro de flores

Se queres que eu acredite,

Ó minha pálida amiga,

Nas palavras da catinga,

Não dorme quem tem amores.

Por isso eu velo cantando,

E esta guitarra suspira,

E o coração já delira,

Mal vem a lua apontando,

À noite, de lírio branco.

Os astros guardam segredo

Dos beijos, dados a medo

Por isso eu velo cantando.

PEIXE VIVO

Folclore (Anônimo)

Zum, zum, zum lá no meio do mar
 Zum, zum, zum lá no meio do mar
 é o vento que nos atrasa
 é o mar que nos atrapalha
 Para no porto chegar
 Zum, zum, zum lá no meio do mar
 zum ,zum ,zum lá no meio do mar
 Como pode um peixe vivo
 viver fora da água fria
 como pode um peixe vivo
 viver fora da água fria
 Como pode um peixe vivo
 Viver fora da água fria
 Como pode um peixe vivo
 Viver fora da água fria
 Como poderei viver como poderei viver
 Sem a sua sem a tua,sem a tua companhia
 Sem a sua sem a tua, sem a tua companhia
 Os pastores dessa aldeia já nos fazem zombaria
 Os pastores dessa aldeia já nos fazem zombaria
 Vamos derramar chorando vamos derramar chorando
 Sem a sua sem a tua, sem a tua companhia
 Sem a sua sem a tua, sem a tua companhia
 O rio Jequitinhonha corre de noite
 e de dia o rio Jequitinhonha corre de noite e de dia
 Só o tempo é que não corre
 Sem a sua sem a sua sem a sua companhia
 Sem a sua sem a sua sem a sua companhia
 Zum, zum, zum, lá no meio do mar zum, zum, zum, lá no meio do mar.
 Zum zum zum lá no meio do mar
 zum zum zum lá no meio do mar....

FLOR DO VALE

Compositor: Ivo Pereira

Foi no campo

No interior

Que eu te conheci,

Depois do adeus, te vi chorar,

Agora eu canto,

Pra te ver sorrir.

Essa Saudade,

Nesta canção,

Toca a emoção,

Teus olhos verdes, coisa bonita,

Chora coração.

Eu sei que você

Vai escrever para mim,

Você não esquece

As coisas boas assim.

Vamos andar por essas estradas,

Buscar a lua na noite calada,

Comer pitanga, catar gabioba,

Te abraçar, doce namorada.

Flor do campo e do Vale,

Atenda o meu amor.

Flor do campo e do Vale,

Beleza do interior.

AMO-TE MUITO

Compositor: João Chaves

Amo-te muito como as flores amam

O frio orvalho que o infinito chora

Amo-te como o sabiá da praia

Numa sanguínea e deslumbrante aurora

Oh não te esqueças que te amo assim

Oh não te esqueças nunca mais de mim

Oh não te esqueças que te amo assim

Oh não te esqueças nunca mais de mim

Amo-te muito como a onda à praia

Que a praia à onda que a vem beijar

Amo-te tanto como a branca pérola

Ama as entranhas do infinito mar

Oh não te esqueças que te amo assim

Oh não te esqueças nunca mais de mim

Oh não te esqueças que te amo assim

Oh não te esqueças nunca mais de mim

Amo-te muito como a brisa aos campos

E o bardo à lua derramando luz

Amo-te tanto quanto amo o gozo

E Cristo amou ardentemente a cruz

Oh não te esqueças nunca mais de mim.

ACORDA CHICA

Compositor: Vicente Lopes

Acorda Chica, venha ouvir a serenata
Veja a lua cor de prata clareando o nosso chão
Iluminando com amor e com carinho
Pra que você com jeitinho vá procurar seu João
Junte-se a nós poetas que tanto amam
A lua convida e chama para um passeio no céu,
Pois lá está o garoto Juscelino
Olhando pra terra e rindo para nós os menestréis
Ouvindo a cantar a fonte de luz, que a lua derrama
Sobre esta gente que ama
E canta como emoção
Levanta Chica deixe de ser preguiçosa
Venha também, cantar trovas para seu amado João
A vida na terra é curta, porém, a alma tem tempo!
Deixe de lado os lamentos junte a nós nesta canção
Sou seresteiro e portador de alegria
Vamos nós em romaria cantando em todo rincão
E a fonte a cantar chuí ,chuí e a água a correr
Levanta Chica pois eu canto é pra você
E a fonte a cantar chuí chuí e a água a correr
Cante conosco até o dia amanhecer.

JÓIA RARA

Compositor: Geraldo Nascimento Diamantina é uma joia rara

Que refulge clara sob o céu de anil

Tem mil encantos que alegram quantos

Aqui se aportam pra viver em paz!...

Tem o diamante de pureza extrema

E a sempre-viva de florir constante

Que se refletem em seus nobres filhos

Ostentado o brilho de sua linda história

Plena de glória e de lances bravos

Promessa heroica para o seu porvir

É esta terra iluminada e clara

De ar alegre sempre a sorrir

Que mostra a graça de uma grande raça

Venceu maus fados se tornou fanal.

Co'a a resistência de rocha severa

Ou como encantos de polida louça

Tem ar sereno de senhora austera

E faceirice de menina-moça.

Lá ia La Lá ia La

Lá ia La Lá ia La

Lá ia La Lá ia La

AS RUAS E AS SERENATAS

Compositores: Fabiano Pimenta e Padre Celso de Carvalho

Foi um sonho tresloucado que galgou estas ladeiras,

Semeando sem traçado tantas ruas feiticeiras.

No presépio que fascina seu nome é Diamantina

Por aqui passaram antes senhores contratadores

Intendentes arrogantes e sinhás com seus senhores

Onde passam tresnoitados seresteiros e namorados

Bastam vozes, bastam flautas, cavaquinhos e violões

Pois as ruas são as pautas e a luar faz as canções

Vós passais tão descuidados vendo olhos e não vendo

Os tesouros enterrados neste chão, nestas paredes

Nas saudades debruçadas nos balcões destas sacadas

A andar em noite calma pelas ruas da cidade

As serestas encarnam a alma da ternura e da saudade

Que jamais esteve ausente

Bastam vozes, bastam flautas, cavaquinhos e violões

Pois as ruas são as pautas e a luar faz as canções

Estas ruas sabem lendas de histórias deslumbrantes

Dolorosas estupendas de mucamas e de amantes

De pequenos e grandes, de Isidoro e João Fernandes

Tantos prantos elas viram pobres ruas que parecem

Pobres braços que se atiram para o alto numa prece

Sob juras e esquecimento para tanto sofrimento

Bastam vozes, bastam flautas, cavaquinhos e violões

Pois as ruas são as pautas e o luar faz as canções.

SAUDADES DE JK

Compositor: Moacir Franco

Hoje acordei com saudades daquele menino
Que ao nascer Diamantina chamou Juscelino
Homem de pulso tão firme e de fala tão mansa
Um presidente candango de um povo esperança

Batia o sol do planalto em nossa janela
A paz morava com a gente e eu dormia com ela
Uma cidade nascendo dos braços do povo
Punha a certeza do velho na cara do novo.

Por ele o povo cantava nas ruas do Rio
Com ele a gente topava qualquer desafio
Um peixe vivo não vive sem ter água fria
É tão difícil viver sem sua companhia

Que saudades deixou JK.
Peixe vivo no rio e no mar
Filho bom quando deixa seu lar
Faz a mãe para sempre chorar.

CANÇÃO PARA DIAMANTINA

Compositora: Jaine Guimarães

Grandes é teu mistério

Tens como império uma tradição

A preservar de belezas tantas

Que a todos encanta

São tantas estórias para se ouvir cantar

Terra de poetas, musicas, serestas

Berço que embalou o saudoso JK

Ouro diamante ruas serpeantes,

Casarões que ostentam poder sem igual

Tens toda magia que a todos contagia

Teu fascínio vem dos tempos do arraial

Para ti vamos cantar sob luz do luar

O cintilar de estrelas no céu fazem cantar

E toda emoção invade o coração

É para ti Diamantina essa canção

Se tua riqueza assim te faz alteza

Dona de um passado que nos faz cismar

Serás sempre ativa na memória,

Viva de teus filhos que irão sempre te amar

Quem te vem se encanta es canção

Que acalanta forte é o desejo de aqui voltar

Quem parte sente saudade desta linda cidade

Hoje Patrimônio da Humanidade para ti

Vamos cantar

Sob luz do luar o cintilar,

De estrelas no céu fazem

Encantar e toda emoção

Invade o coração

É para ti Diamantina essa canção.

LUA BRANCA

Compositora: Chiquinha Gonzaga

Oh, lua branca de fulgores e de encanto

Se é verdade que ao amor tu dás abrigo

Podem tirar dos olhos meus o pranto

Ai, vem matar essa paixão que anda comigo

Oh, por quem és desce do céu, oh lua branca

Essa amargura do meu peito, oh, vem, arranca

Dá-me o luar de tua compaixão

Oh, vem, por Deus, iluminar meu coração

E quantas vezes lá no céu me aparecias

A brilhar em noite calma e constelada

A sua luz, então, me surpreendia

Ajoelhado junto aos pés da minha amada

E ela a chorar, a soluçar, cheia de pejo

Vinha em seus lábios me ofertar um doce beijo.

Ela partiu, me abandonou assim...

Oh! Lua Branca, por quem és, tem dó de mim.

QUEM FEZ A LUA

Folclore (Anônimo)

Quem fez a lua que o universo aclara de luz

Tão rara quem o céu criou?

Quem as estrelas pôs no firmamento

Quem fez o vento quem o mar gerou?

Quem as estrelas pôs no firmamento

Quem fez o vento quem o mar gerou?

Quem os insetos alimenta e cria

Na terra fria quem os fez morar?

E a negra rosa quem cingiu de espinhos

E os passarinhos quem os fez cantar?

E a negra rosa quem cingiu de espinhos,

E os passarinhos quem os fez cantar?

Quem fez a terra rebentar em flores,

Tão lindas cores quem as deu assim?

Quem fez o rio caudaloso

E forte quem vida e morte nos doou enfim?

Quem fez o rio caudaloso

E forte quem vida e morte nos doou enfim?

Quem fez o homem de ciência cheio

Eu firmo e creio fostes vós, meu Deus

O autor de tudo que o mundo encerra ar, luz, a terra foi?

Mar e céus

O autor de tudo que o mundo

encerra ar, aluz, a terra a fonte

Mar e céus.

BOA NOITE

Folclore (Anônimo)

Boa noite, diga ao menos

Boa noite, abra ao menos

A janela, pois eu canto pra você.

Ê ê ê ouça essa linda serenata

Com vestido lá de prata,

Pois eu canto para você

Ê ê ê a noite é serena

E calma estrelinha cintilante

Brilham mais que o luaaaar

Durma, durma bem com os anjinhos

Para amanhã acordar cedinho

Pois eu canto para você

Ê ê ê

ENCANTOS DE DIAMANTINA

Compositores: Jenaro Cruz e Hermes Pires Leão

No meio das cidades brasileiras tu ofuscas,
Diamantina o fulgor das companheiras
Diamantes de valor quase infinito
Tu repousas gloriosa
Entre as montanhas de granito
De fulgor ilimitado és a estrela que
Fulgura linda e pura cá no céu do meu sertão
Tu tens no peito dos que sabem te adorar
Um esplêndido altar
Bem junto do coração
As manhãs tuas, são um hino de louvores.
Que os pássaros tenores cantam desde o alvorecer
As artes tuas todas elas são encanto
Neste bendito recanto onde eu me ufano de viver
As noites tuas quando a própria natureza.
Cai nos braços da tristeza são repletas de agonia
As claras águas que despenham das cascatas
Valem igual as serenatas transportando poesia
Cidade velha, centenária extraordinária

Tua história é um cofre cheio de honrosas tradições

Pelo passado teu presente

A tua sorte bem mereces

Que te chame a princesa cá do norte

E quando a lua vem surgindo no horizonte

Lá na serra lá no monte um cruzeiro se ilumina

E como símbolo de fé

Da nossa gente ele abençoa,

Docemente

Os filhos teus oh! Diamantina.

AS SERENATAS

Compositor: Nélio Lisboa

Uma saudade constante que me dói e me domina
Do romantismo, distante das noites de Diamantina
Noites frias perfumadas à lua todo esplendor,
Lindas noites encantadas das serenatas de amor
Belas noites são formosas no céu estrelas em festa
Nas ruas silenciosas, o encanto das serestas
Noites frias perfumadas à lua todo esplendor
Lindas noites! Encantadas das serenatas de amor
Velhas ruas sossegadas no seu sono costumeiro
Sendo de manso acordadas pela voz de um seresteiro
Noites frias perfumadas à lua todo esplendor
Lindas noites encantadas das serenatas de amor
Serestas que são o encanto da minha velha cidade
Mal posso conter o pranto, mas como dói a saudade
Noites frias perfumadas à lua todo esplendor
Lindas noites encantadas das serenatas de amor
Uma saudade constante que me dói e me domina
Do romantismo distante das noites de Diamantina
Noites frias perfumadas à lua todo esplendor
Lindas noites encantadas das serenatas de amor.

DIAMANTINA EM SERENATA

Compositores: Pe. Celso de Carvalho e Lícia Pádua

Quando a noite alinda lua,

Torna as pedras cor de prata

Diamantina sai à rua

Transformada em serenata

Seresteiros indormidos

Dedilhando violões

Levam música aos ouvidos

E saudade aos corações.

A seresta apaixonada

Corre as ruas do Macau,

Capistrana, Cavahada, São Francisco, Burgalhau

Essas ruas serpeantes

É tão fácil entendê-las,

Descem doidas por diamantes

Sobem ávidas de estrelas.

O Itambé mesmo de longe

Ouve os sons quase em surdina

Ergue as mãos azuis de monge

E abençoa Diamantina

Se de um sonho nada resta

Só saudade, só, mais nada,

Como é linda uma seresta,

Numa noite enluarada.